

Nova fase após a descoberta do 'Ouro Negro'

Idealizador dos tributos a Moacir Santos e do 'Jobim sinfônico', Mario Adnet lança CD solo, o primeiro de seu próprio selo

Leonardo Aversa

Antônio Carlos Miguel

Em meio aos muitos e grandes projetos que tocou nos últimos oito anos, como uma das cabeças por trás dos tributos a Moacir Santos (os CDs "Ouro Negro" e "Choros e alegria" e um DVD) e do disco e DVD "Jobim sinfônico", Mario Adnet encontra tempo para sua carreira solo. Como "Mvsica", novo disco, e também o primeiro de nova fase, estréia do seu próprio selo, Adnet Mvsica, que já tem três outros engatilhados — todos produzidos em parceria com a gravadora americana Adventure Music.

— O uso da grafia latina no nome do disco é uma forma de também chamar atenção para a minha humilde companhia. E no lugar de usar "music" ou "records", como muitas gravadoras independentes fazem, pensei em algo mais universal — explica Adnet, que teve esse mesmo disco lançado primeiro nos EUA, em agosto passado, pela Adventure, com o título de "From the heart". — Ele funciona como um cartão de visitas. É o meu primeiro disco que sai numa gravadora americana. Daí pensei em fazer uma retrospectiva de meu trabalho de compositor, comemorando 25 anos de estrada.

João Donato participa de duas músicas

Seguindo esse conceito, o repertório de "Mvsica" inclui composições com bastante estrada. É o caso, principalmente, de "Ela", que Adnet escreveu em 1978 e, dois anos depois, gravou-a no seu primeiro LP, dividido com o compositor Alberto Rosenblit. Em 1983, "Ela" ganharia letra de Joyce, que a gravou no disco "Tardes cariocas", e, sete anos depois, em inglês e rebatizada como "Music inside", daria nome ao primeiro álbum da cantora no

selo americano Verve. Também do disco que Adnet fez com Rosenblit, "Baimbê" foi depois regravada pelo quarteto de violões Maogani; enquanto temas como "Dodecafona" (parceria com Ricardo Marasciulo) e "Paisagem nordestina", ambos escritos em 1979, só agora ganharam registro em disco. Já "Andando na praia" começou a nascer na década passada e desde então Adnet sonhava com a participação de João Donato, que também toca em outra faixa de "Mvsica", "Salsatlantic".

— Eu tinha essas duas músicas quase prontas e em ambas pensava que o piano de Donato iria acrescentar um sabor especial — conta Adnet, que, após a deliciosa participação do pianista acreano, viu que sua intuição estava certa.

Além de Donato, participam do disco músicos como Jacques Morelenbaum, Ricardo Silveira, Armando Marçal, Teófilo Cardoso, Toninho Ferragutti, Rodrigo Campello, Vittor Santos, Jessé Sadoc, Jorge Helder, Mônica Salmaso e as duas filhas de Adnet, que já seguem os passos do pai, Antonia (violão) e Joana (vocalis).

Muitos desses instrumentistas estiveram envolvidos nos tributos a Moacir Santos, que Adnet idealizou e produziu ao lado de Zé Nogueira. Projetos que têm tido uma influência marcante na música brasileira contemporânea.

— Mexer com a obra de Moacir Santos teve uma importância muito grande, aquilo me impregnou, trouxe informações novas, incluindo a importância que os sopros passaram a ter — diz Adnet. — Quando a gente fez o "Ouro Negro", em 2001, eu já tinha na cabeça a idéia do "Jobim sinfônico", que também avança por esses caminhos.

Se o arranjador — que nos últimos anos também traba-

lhou em discos da cantora nipo-brasileira Lisa Ono — Adnet evoluiu muito...

— Para o compositor ficou mais difícil, meu senso crítico cresceu com tantas referências fortes — diz ele, que de realmente novo apenas fez para esse projeto o samba "Do coração", na abertura do CD.

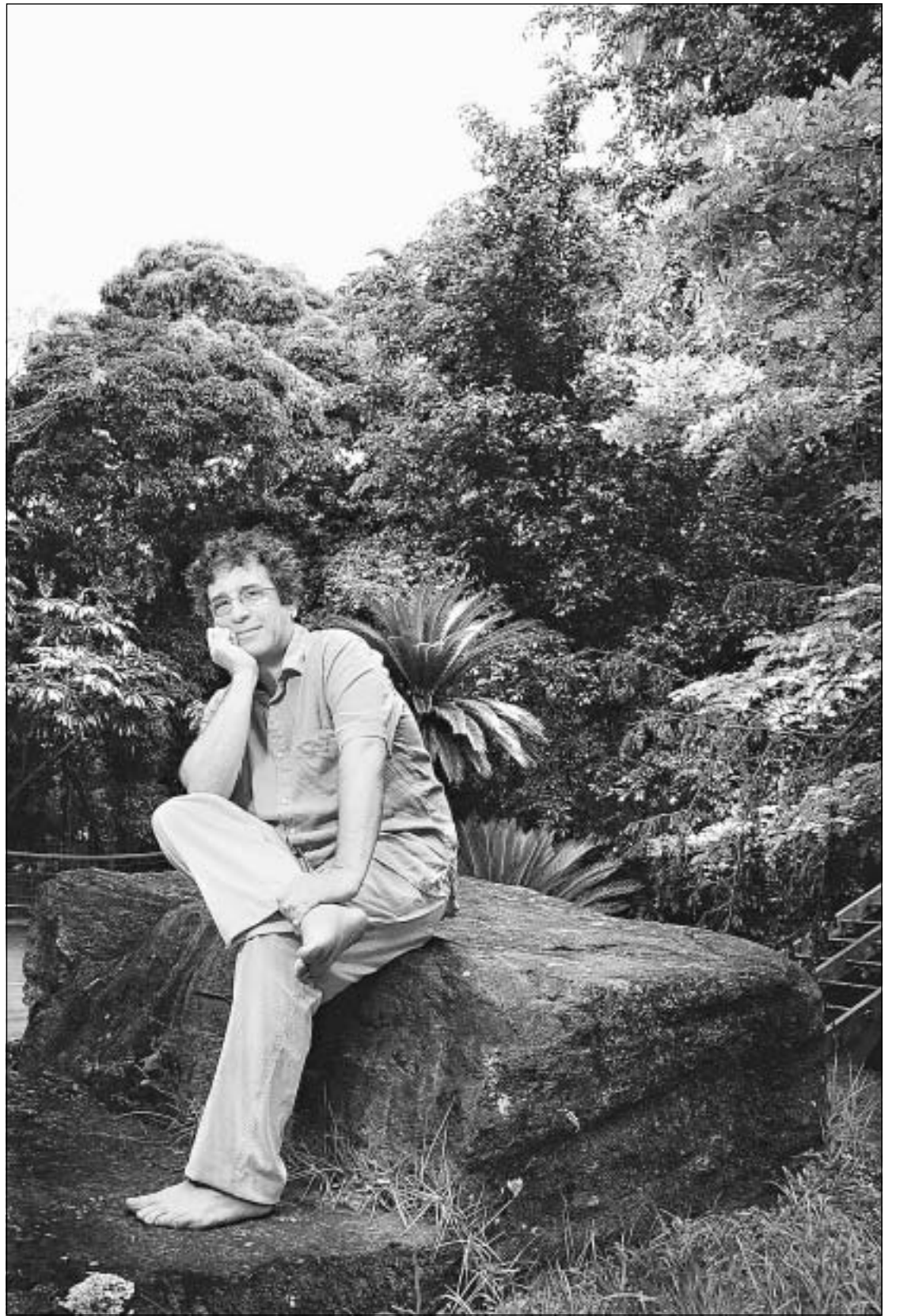
Ainda este mês Adnet lança o disco "Jobim jazz"

Ao lado das composições próprias de diferentes fases, Adnet incluiu temas de compositores clássicos, Claudio Santoro ("Paulistana nº 1") e Mozart Camargo Guarnieri ("Dança negra"):

— Santoro foi muito importante para a música popular, de que sempre gostou. Nos anos 50, fez uma série de canções com Vinicius, antes da bossa nova, da parceria deste com Jobim em "Orfeu", canções de amor que foram consideradas camerísticas. Quis mostrar que a música de Santoro também cabe na popular, e é muito brasileira. Já "Dança negra", de Camargo Guarnieri, tem grande simbolismo para mim, é um tema que ouço desde a infância.

Com tantas referências, da bossa nova ao clássico, qual o escaninho para Mario Adnet?

— Bossa nova realmente restringe, o próprio Tom não gostava desse rótulo. Mas é claro que tem influência da bossa nova no que faço, que é uma música brasileira procurando a universalidade — responde Adnet, que ainda em janeiro lançará pelo seu selo o CD "Jobim jazz" (temas de Jobim com tratamento que remete ao "Ouro Negro", de Moacir Santos), e depois programa os discos de sua irmã, Muiza, "As canções de Moacir Santos" (com patrocínio da Petrobras), e "Tem boogie no samba" (projeto que fez ao lado de, entre outros, Mônica Salmaso e Zé Renato). ■



MARIO ADNET: "Mexer com a obra de Moacir Santos teve uma importância muito grande, aquilo me impregnou"

Na surdina, banda Luxúria tem nova formação

Dupla original é mantida no grupo, que passa a ter quatro integrantes em vez de cinco

Bernardo Araujo

Uma das maiores revelações do rock brasileiro nos últimos dois anos, a banda Luxúria sempre teve na cantora Meg Stock sua figura central. Tatuada, de olhos claros e cabelos curtos, a afinadíssima ex-bailarina é a autora das letras de sucessos como "Ódio" e "Imperecível", e sua performance (no mínimo) lasciva jamais deixou que o público reparasse muito nos marmanjos que a acompanham. Quem tivesse muita curiosidade nos shows e nas fotos veria que ela cantava à frente de quatro sujeitos, músicos experientes que pareciam perfeitamente adequados à banda. E poderá reparar, agora, que, afóra o baixista Luciano Dragão, os músicos da Luxúria não são os mesmos. Os guitarristas Beto Richieri e Ed Redneck e o baterista Guilherme Cersosimo foram dispensados, e o público nem foi avisado.

— A banda sempre foi a Meg, o Dragão e músicos contratados — diz o empresário da Luxúria, Marcelo Lobato. — Divulgamos fotos de todos juntos para dar aquela cara de banda, mas são os dois que fazem as músicas, eles são o Luxúria. Não tenho nada contra os outros músicos, mas eles moram em São Paulo e Jacaré, enquanto a banda está sediada no Rio. Ficou inviável.

Guitarrista afastado gravou clipe e DVD

Para o mundo exterior, foi uma surpresa: um belo dia o Luxúria apareceu nos palcos com outros músicos. Teve até integrante da banda surpresa.

— Tínhamos participado de um DVD e gravado um novo



MEG STOCK à frente da nova formação do grupo, que ainda conta com Dragão: com os músicos do começo da carreira, ficou "inviável"

clipe, da música "Imperecível", e três dias depois não éramos mais da banda — conta o guitarrista Ed Redneck. — Eu soube que tinha saído quando me disseram que eles estavam ensaiando com outros músicos. Nunca recebi um telefonema ou e-mail me comunicando a decisão de me dispensar. Acho isso um desrespeito, dei o meu sangue pela banda desde o começo.

Lobato afirma que a tarefa de dispensar os músicos não era sua.

— Quem os trouxe para a banda foram a Meg e o Dragão, eu nunca fui o encarregado de qualquer comunicação com eles — diz o empresário. — Mas é claro que eles sabiam que a situação estava insustentável com eles morando e

tendo suas vidas em São Paulo e Jacaré. A cada show ou programa de TV eu tinha que trazer os três, hospedá-los e alimentá-los. Agora que a banda tem, além da Meg e do Dragão, dois músicos que moram no Rio, o Pedro e o Raphael, a agenda está lotada. Ficou tudo mais fácil. Não tenho nada contra os caras, são bons músicos, mas tenho que pensar no lado profissional da coisa.

Dois guitarras foram trocadas por uma só

Os novos integrantes do Luxúria — que não tiveram sequer um *post* no site da banda para apresentá-los — têm experiência no rock carioca. O guitarrista Pedro foi do Rodox, e o baterista Raphael acompanhava a cantora Kátia Dotto,

além de ter tocado no Brasil.

— A banda está ótima com eles — elogia a cantora Meg. — Rapidamente nos adaptamos uns aos outros, e à troca de duas guitarras por uma. Sabíamos que os músicos que estavam conosco antes teriam que sair, só não sabíamos que seria tão rápido. Mas os caras são nossos amigos, foi tudo tranquilo.

Dois músicos dispensados pela banda, apenas o guitarrista Ed Redneck falou com O GLOBO. O outro guitarrista, Beto Richieri, não respondeu aos recados, e o baterista Guilherme Cersosimo está nos Estados Unidos, trabalhando como técnico na turnê do Sepultura. Uma busca pela internet revela raras

menções à troca dos músicos, que já aconteceu há dois meses. Mesmo nas muitas comunidades dedicadas à banda no Orkut o assunto não é tratado com clareza.

O Luxúria foi montado a partir da banda Boneca Inflável, que já contava com Meg e Dragão.

— Peguei os dois, troquei o nome, porque aquele era péssimo, e contratei outros músicos — conta Lobato.

As bandas formadas por empresários não são novidade. Grupos de peso como Emerson, Lake & Palmer, The Monkees, Sigue Sigue Sputnik e dezenas de bandas adolescentes, como o Menueto e as Spice Girls, surgiram assim. Algumas fizeram muito sucesso. ■

Scorsese na luta por prêmio do Directors Guild

A associação de cineastas não deu bola para Clint Eastwood

Rodrigo Fonseca

Mesmo badalados pela crítica, nem "A conquista da honra" nem "Cartas de Iwo Jima" foram suficientes para render a Clint Eastwood uma indicação ao prêmio de direção concedido anualmente pelo Directors Guild of America, a associação americana que congrega realizadores de cinema e TV. Divulgada ontem por Michael Apted, diretor de "Nell" e presidente da instituição, a lista de concorrentes à láurea tem como favoritos Martin Scorsese (em sua sétima indicação ao prêmio), por "Os infiltros", e Bill Condon, pelo musical "Dreamgirls". Como esperado, entraram na disputa o mexicano Alejandro González Iñárritu, com "Babel" (cujo potencial de acumular troféus só tem feito aumentar desde que recebeu sete indicações ao Globo de Ouro), e o inglês Stephen Frears, com "A rainha". A única surpresa no páreo foi a inclusão do casal Jonathan Dayton e Valerie Faris, responsáveis pelo sucesso "Pequena Miss Sunshine". O prêmio será entregue no dia 3 de fevereiro, no Hyatt Century Plaza Hotel, em Los Angeles.

Críticos consagram fábula de Guillermo Del Toro

Esta semana foi divulgada também a premiação promovida pela National Society of Film Critics, que congrega 56 críticos em atividade nos EUA. A produção hispano-americana "O labirinto do Fauno", do mexicano Guillermo Del Toro, foi eleita o melhor filme de 2006. Na próxima segunda-feira, o longa de Del Toro pode ganhar o Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro. ■